

## Educação em espiritualidade na percepção de docentes em saúde de uma instituição de ensino superior do Recife

Spiritual education in the perception of health teachers from a higher education institution in Recife

Maíra Carla Ferreira<sup>1</sup>, Alícia Gomes de Vasconcelos<sup>1</sup>,  
Luanne Malaquias da Silva Freitas<sup>1</sup>, Arturo de Pádua Walfrido Jordán<sup>1</sup>,  
Flávia Patrícia Moraes de Medeiros<sup>2</sup>, Osnir de Sá Viana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE, Brasil.

<sup>2</sup>Curso de Farmácia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE, Brasil.

### RESUMO

**Objetivo:** Ao falar em saúde, estudos demonstram a importância da espiritualidade para seu entendimento e alcance. Neste sentido, instituições de ensino vêm incorporando esta temática em seus processos formativos. O presente estudo analisou o entendimento de docentes de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde no Recife acerca da temática religiosidade e espiritualidade em saúde. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, de corte transversal, com metodologia quantitativa, realizado aplicando-se um questionário semiestruturado on-line. O *link* foi encaminhado por *email* com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada com o parecer nº 3.990.651 pelo comitê de ética da Instituição pesquisada. **Resultados:** A amostra final foi constituída por 71 docentes, que correspondeu a 47,68% da população. O grupo em estudo percebeu que a espiritualidade interfere muito na saúde dos pacientes (61,98%) e considera importante abordá-la (46,48%). A maioria dos docentes considera-se moderadamente capacitado para abordar a espiritualidade dos pacientes. Referente ao Ensino em Saúde e Espiritualidade, 32,4% dos entrevistados declararam a importância da inclusão da temática na matriz curricular; assim como, 35,21% acreditaram que os acadêmicos devem ser preparados na graduação para abordar a Espiritualidade dos pacientes. Sobre religiosidade e espiritualidade dos participantes, constatou-se que 69,01% dos entrevistados se dedicam a atividades religiosas mais de uma vez por semana e 54,93% informam que é totalmente verdade que a sua crença religiosa está por trás da sua maneira de viver. **Conclusão:** Constatou-se que os profissionais possuem espiritualidade elevada e que se esforçam para viver de acordo com as suas crenças. É importante ressaltar que, por mais espiritualizado que seja o profissional, há dificuldade na abordagem da espiritualidade, dentre os motivos: falta de conhecimento teórico e por isso, relatam a importância da inclusão deste tema na matriz curricular dos cursos de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espiritualidade. Docentes. Educação em Saúde.

Recebido: Mar. 30, 2021  
Aceito: Maio 20, 2021

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

Ferreira MC, Vasconcelos AG, Freitas LMS et al. Educação em espiritualidade na percepção de docentes em saúde de uma instituição de Ensino Superior do Recife. Interdisciplinary Journal of Health Education. 2021 Mês-Mês;6(2): 1-12. <https://doi.org/10.4322/ijhe.2021.006>

### CORRESPONDÊNCIA

Maíra Carla Ferreira  
Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861,  
Imbiribeira, CEP 51150-000, Recife (PE),  
Brasil  
[maira\\_carlafer@yahoo.com.br](mailto:maira_carlafer@yahoo.com.br)

### FONTE DE FINANCIAMENTO

Financiamento próprio.

### CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declararam não haver conflitos de interesse.

O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife (PE), Brasil.

Este trabalho é resultado de trabalho de conclusão de curso de graduação em farmácia de Maíra Carla Ferreira.

Todos os autores leram e aprovam a versão final submetida ao Interdisciplinary Journal of Health Education (IJHE).

### ABSTRACT

**Objective:** When talking about health, studies demonstrate the importance of spirituality for its understanding and reach. In this sense, educational institutions have incorporated this theme in their training processes. This study analyzed the understanding of health professors at Faculdade Pernambucana de Saúde in Recife about the theme of religiosity and spirituality in health. **Method:** This is an exploratory, cross-sectional study, with quantitative methodology, carried out by applying an online semi-structured questionnaire. The link was sent by email with the Free and Informed Consent Form. The research was approved with the opinion No. 3,990,651 by the ethics committee of the researched Institution. **Results:** The final sample consisted of 71 teachers, which corresponded to 47.68% of the population. The study group realized that spirituality interferes a lot in the patients' health (61.98%) and considers it important to approach it (46.48%). Most teachers consider themselves moderately qualified to address patients' spirituality. Regarding Teaching in Health and Spirituality, 32.4% of the interviewees declared the importance of including the theme in the curricular matrix; likewise, 35.21% believed that academics should be prepared at graduation to address the spirituality of patients. Regarding the participants' religiosity and spirituality, it was found that 69.01% of the interviewees dedicate themselves to religious activities more than once a week and 54.93% report that it is totally true that their religious belief is behind their way of to live. **Conclusion:** It was found that professionals have high spirituality and strive to live according to their beliefs. It is important to highlight that, however spiritualized

the professional may be, there is difficulty in approaching spirituality, among the reasons: lack of theoretical knowledge and for this reason, they report the importance of including this theme in the curricular matrix of health courses.

**KEYWORDS:** Spirituality. Faculty. Health Education.

## Introdução

Sabe-se que o processo de cura e profilaxia de doenças sempre estiveram ligadas a práticas religiosas, no entanto, os avanços científicos na área médica propiciaram uma separação destas práticas das atividades médicas propriamente ditas<sup>1</sup>. Diante de uma abordagem mecanicista ou tecnicista da medicina moderna, a importância da busca da espiritualidade, de cultivar a fé e a esperança foi deixada em segundo plano, preponderando apenas o aspecto físico da doença<sup>1,2</sup>.

Entretanto, Koenig verificou que 90% dos pacientes dizem que crenças religiosas e suas práticas, a vivência da espiritualidade, são importantes maneiras pelas quais eles podem enfrentar e aceitar melhor as doenças físicas<sup>3</sup>. Diante disso, mais do que acrescentar um novo conhecimento, a espiritualidade é a maneira de olhar o universo dos acontecimentos aprendidos em uma perspectiva diferente. Contudo, ao analisar as tentativas de expressar de modo mais amplo o conceito de espiritualidade, nota-se o aparecimento da relação com o conceito de religião e religiosidade, por isso a importância de diferenciá-los<sup>4,5</sup>.

A religião pode ser entendida como prática institucionalizada de um sistema de crenças, rituais e símbolos, compartilhados por uma comunidade, tendo a capacidade de influenciar os valores éticos de uma dada sociedade. No entanto, religião, pode ser descrita apenas como uma visão restrita a uma raiz etimológica ou ampliada para uma orientação de cultos ao sobrenatural, conjunto de rituais a uma divindade, aproximação com o transcendente e por vezes se confundir com filosofias de vida. A religiosidade, por sua vez, é a prática das atividades, dos rituais desse sistema organizacional (frequência e serviços públicos como missas e cultos), ou não organizacional (orações e leitura religiosas) não organizacional<sup>2,6</sup>.

Por sua vez, a espiritualidade é a dimensão que corresponde a abertura da consciência ao significado e a totalidade de vida, possibilitando a recapitulação qualitativa de seu processo vital. Portanto, envolve a busca pelo sentido ou significado para a existência e está articulada a uma necessidade de mitificação ao imaginário e o simbólico<sup>3</sup>. Pode ser entendida também, como a busca pessoal por significado e sentido maior no existir e sua relação com o sagrado e o transcendente (Deus, poder superior, realidade íntima), podendo estar vinculado ou não a uma religião formalizada ou designação religiosa<sup>5</sup>.

O que está claro é que enquanto a espiritualidade participa da constituição da pessoa, a religiosidade é um caminho escolhido por ela. Assim, não se pode dizer que necessariamente o homem deva ser tido como um ser religioso, mas sim espiritualizado, embora as manifestações de religiosidade sejam encontradas na maioria das pessoas, em pelo menos algum período da vida, de modo particular quando ela se apresenta em circunstância de risco de morte ou doença<sup>7</sup>.

Diante disto, ao se saber que a influência da dimensão espiritual não se restringe apenas ao paciente, mas também ao próprio profissional da saúde, a atenção ao paciente de uma forma integral (corpo, mente e espírito) exige desses profissionais habilidades e conhecimento teórico-prático também sobre a temática espiritualidade<sup>7,8</sup>.

Dessa forma, é importante que durante o processo de formação acadêmica, os estudantes e os profissionais de saúde, compreendam a importância da espiritualidade na vida do paciente; como também, identifique os melhores métodos para abordagem; que ocorram treinamentos com o objetivo de capacitá-los para dissociar-se de seus próprios valores religiosos para poder compreender os valores do paciente e as



influências das práticas religiosas ou espirituais no processo saúde-doença, sem deixar que suas próprias crenças influenciem ou sejam impostas direta ou indiretamente, sem qualquer tipo de julgamento a crença ou opinião do paciente<sup>2,8,9</sup>.

Neste contexto, o estudo objetivou avaliar o entendimento dos docentes de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição e psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), acerca da temática religiosidade e espiritualidade em saúde, assim como sua aplicabilidade na prática clínica e na formação de profissionais de saúde.

## Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de corte transversal, com metodologia quantitativa. A pesquisa foi realizada através da aplicação digital de um questionário semiestruturado e autoaplicável (*link* disponibilizado na plataforma *Limesurvey*.) adaptado do estudo multicêntrico transversal - *Spirituality and Brazilian Medical Education* (Sbrame) - que envolveu 12 escolas médicas brasileiras<sup>10</sup>, com a participação de 5.950 estudantes entre 2010 e 2011, que continha perguntas sobre formação acadêmica e profissional, conhecimentos gerais sobre espiritualidade/religiosidade e a aplicação das escalas de religiosidade de Duke - DUREL e a *Spirituality Self Rating Scale* (SSRS) que avalia a espiritualidade.

O *link* foi encaminhado por *email* aos participantes da pesquisa, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no período de 01 de junho a 23 de setembro de 2020. Foram inclusos, docentes ativos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia da FPS, em Recife. O critério de exclusão foi ser docente de medicina, pois sua participação já foi contemplada em estudo anterior<sup>2</sup>; ser docente de odontologia, visto que esse curso não havia iniciado suas atividades na Instituição de Ensino no momento de submissão da pesquisa ao comitê de ética. É uma amostragem por conveniência (não probabilística), onde foi analisado o entendimento dos docentes desses cursos da instituição acerca da temática religiosidade e espiritualidade em saúde.

Após a obtenção dos dados, iniciou-se a análise para delinear o entendimento dos docentes acerca da espiritualidade e a sua importância na formação profissional. Os dados foram exportados para o Microsoft Excel®.

Ressalta-se que a pesquisa foi iniciada após a aprovação do comitê de ética da instituição pesquisada com CAAE: 24739119.2.0000.5569 conforme parecer nº 3.990.651 e seguiu todos os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados e discussão

A partir da análise da amostra final das respostas de 71 docentes de um grupo de 151 docentes, seguem os resultados e discussões.

### Características sociodemográficas e formação acadêmica

Os docentes eram constituídos, em sua maioria, por profissionais do gênero feminino, do curso de enfermagem, seguidos por docentes de psicologia e de farmácia, com idade média de 40 anos, etnia branca e renda familiar entre quatro e 12 salários-mínimos. Possuem tempo de tutoria na instituição de mais de seis anos e a maior titulação acadêmica foi doutorado, seguido de mestrado (Tabela 1).

Verificou-se um predomínio do gênero feminino no presente estudo, o que é um dado interessante visto que, segundo Melhem et al.<sup>11</sup> o gênero feminino está associado a maiores percepções de espiritualidade e cuidado espiritual concentrado nas emoções e sentimentos dos pacientes, tornando-as mais sensíveis a assistência espiritual.

**Tabela 1.** Perfil sociodemográfico dos docentes (n=71) participantes da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, Pernambuco, Brasil, em 2020.

| Gênero                      | n  | %     |
|-----------------------------|----|-------|
| Feminino                    | 64 | 90,14 |
| Masculino                   | 7  | 9,86  |
| Etnia                       | n  | %     |
| Branco                      | 48 | 67,6  |
| Negro                       | 7  | 9,86  |
| Outros                      | 16 | 22,54 |
| Idade                       | n  | %     |
| Até 45 anos                 | 56 | 78,87 |
| Acima de 45 anos            | 15 | 21,13 |
| Renda Familiar              | n  | %     |
| 1 a 3 salários*             | 3  | 4,22  |
| 4 a 7 salários              | 27 | 38,02 |
| 8 a 12 salários-mínimos     | 27 | 38,02 |
| mais de 12 salários-mínimos | 14 | 19,72 |
| Formação Acadêmica          | n  | %     |
| Graduação                   | 1  | 1,4   |
| Especialização\Residência   | 6  | 8,45  |
| Mestrado                    | 41 | 57,75 |
| Doutorado                   | 22 | 30,98 |
| Pós-Doutorado               | 1  | 1,41  |
| Docente - Curso             | n  | %     |
| Enfermagem                  | 22 | 30,98 |
| Farmácia                    | 14 | 19,72 |
| Fisioterapia                | 7  | 9,86  |
| Nutrição                    | 12 | 16,9  |
| Psicologia                  | 16 | 22,54 |
| Tempo de tutoria na FPS     | n  | %     |
| Até 1 ano                   | 6  | 8,45  |
| De 1 à < 2 anos             | 3  | 4,22  |
| De 2 à < 4 anos             | 9  | 12,68 |
| De 4 à < 6 anos             | 15 | 21,13 |
| 6 anos ou mais              | 38 | 53,52 |

\*Salário-mínimo = R\$ 1.045.

Deve ser lembrado que a espiritualidade está e esteve presente na assistência de enfermagem desde seus tempos mais remotos, ou seja, estava fortemente relacionado ao exercício de uma vocação cristã em servir às necessidades humanas<sup>12,13</sup>.

Ao fim do século XX, o olhar do processo de saúde-doença sobre aspectos envolvidos da espiritualidade foram alterados<sup>14</sup>. Florence Nigthingale, considerada precursora da profissão de enfermagem, influenciada por sua formação cristã, trouxe para o cuidado terapêutico uma forma holística de atenção, a visão do ser humano como um ser biopsíquico, social e espiritual, que transcende ao aspecto físico<sup>13</sup>. O interesse na pesquisa envolvendo saúde e espiritualidade também vem sendo apresentada na área de psicologia e na área farmacêutica, com trabalhos que envolvem a busca por

compreensão na relação da saúde-doença, adesão terapêutica, efeitos benéficos ou negativos das crenças do paciente em sua saúde<sup>15,16</sup>.

#### Contextualização saúde e espiritualidade e a sua relevância

Os docentes foram questionados sobre o seu entendimento acerca da espiritualidade; sobre a influência da espiritualidade na saúde; se estão preparados para abordar espiritualidade e se essa abordagem é relevante. Em alguns dos itens desse bloco os entrevistados puderam escolher mais de uma opção (Tabela 2).

Sabendo que espiritualidade tem uma concepção ampla que envolve desde a busca de compreensão e significado na vida que podem ou não estar relacionados à religião, rituais religiosos e comunitários<sup>1</sup>, como também a força interior que se é usada em momentos difíceis, nos elos sociais, no humanismo entre outros<sup>8</sup>, a maior parte das respostas dos entrevistados foram para conceitos mais ampliados sobre espiritualidade.

Em relação à interferência e influência que a espiritualidade traz na saúde, os resultados da percepção dos docentes indicam que a espiritualidade interfere muito na saúde das pessoas e que essa influência geralmente é positiva (49,3%) ou totalmente

**Tabela 2.** Contextualização e relevância sobre saúde e espiritualidade, na opinião de docentes (n=71) de ensino superior da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife, Pernambuco, Brasil, em 2020.

| O que você entende por “Espiritualidade”?                                                                                                                                                             | n     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Busca de sentido e significado para a vida humana, apenas;                                                                                                                                            | 5     |
| É uma busca pessoal para entender as questões relacionadas ao fim da vida e ao seu sentido, com o sagrado ou transcendente, que pode ou não levar ao surgimento de rituais e congregações religiosas; | 40    |
| Crença em Deus e/ou na vida após a morte.                                                                                                                                                             | 13    |
| Envolve o entendimento das questões últimas da vida, com o surgimento provável de rituais e congregações religiosas;                                                                                  | 2     |
| Dimensão de cada ser humano, subjetiva e pessoal.                                                                                                                                                     | 40    |
| Quanto você acha que a Espiritualidade interfere na saúde das pessoas?                                                                                                                                | %     |
| Muito                                                                                                                                                                                                 | 61,98 |
| Extremamente                                                                                                                                                                                          | 29,58 |
| Mais ou menos                                                                                                                                                                                         | 7,04  |
| Muito pouco                                                                                                                                                                                           | 1,40  |
| A influência que a Espiritualidade exerce na saúde das pessoas é?                                                                                                                                     | %     |
| Geralmente positiva                                                                                                                                                                                   | 49,30 |
| Positiva                                                                                                                                                                                              | 36,62 |
| Igualmente positiva e negativa                                                                                                                                                                        | 14,08 |
| O quanto você se considera capacitado para abordar a espiritualidade dos pacientes?                                                                                                                   | %     |
| Pouco                                                                                                                                                                                                 | 28,16 |
| Moderadamente                                                                                                                                                                                         | 47,89 |
| Muito                                                                                                                                                                                                 | 9,86  |
| Muitíssimo                                                                                                                                                                                            | 4,22  |
| Pouquíssimo                                                                                                                                                                                           | 9,86  |
| O quanto você considera pertinente abordar a espiritualidade dos pacientes?                                                                                                                           | %     |
| Muito pertinente                                                                                                                                                                                      | 46,48 |
| Muitíssimo pertinente                                                                                                                                                                                 | 11,27 |
| Moderadamente pertinente                                                                                                                                                                              | 35,21 |
| Pouco pertinente                                                                                                                                                                                      | 7,04  |

positivas (36,62%) e isso também pode estar relacionado com o enfrentamento religioso da doença. Segundo Souza (2017)<sup>17</sup> quando um indivíduo possui algum tipo de espiritualidade ele tende a mostrar menor incidência de doenças, maior longevidade, recuperação mais rápida e menos intercorrências durante o tratamento.

O tipo de enfrentamento ou *coping* religioso\espiritual (CRE) além da influência sobre a qualidade de vida dos pacientes, também ajuda na aceitação de doenças e da morte. Estudos com cuidadores de pacientes com câncer evidenciam que o enfrentamento religioso positivo (tais como, fonte de amor, cuidado, ajuda, purificação e ressignificação positiva do estressor) está associado à melhor qualidade de vida e maior bem-estar físico, psicológico e existencial. Em contraste, o enfrentamento religioso negativo (como fonte de conflito intra\interpessoal, sentimentos de culpa e punição) piora a qualidade de vida, o bem-estar psicológico e existencial<sup>18,19</sup>, provoca maior efeitos colaterais e aumento das ideias suicidas<sup>19</sup>.

Em suma, o envolvimento religioso positivo e a espiritualidade parecem estar associados a um incremento na saúde e a uma expectativa de vida maior, mesmo após serem controladas outras variáveis como hábitos de vida e apoio social<sup>8</sup>.

Mesmo diante da comprovação de resultado positivo quando se associa espiritualidade à saúde, é necessário verificar se o profissional se acha capacitado em abordar essa temática e se ele considera pertinente, tal abordagem. No estudo em questão, 47,89% se acham moderadamente e 28,16% pouco capacitados para abordar essa temática.

Segundo Koenig<sup>20</sup>, os profissionais da saúde deveriam estar cientes dos motivos para integrar religiosidade/espiritualidade no atendimento aos pacientes, familiarizados com as evidências científicas existentes e capacitados para fazê-lo de forma sensível e rotineira. Independentemente de uma formação específica dos estudantes e profissionais da saúde, alguns aspectos básicos deveriam ser observados, para que as questões espirituais possam ser abordadas de forma ética e natural na prática clínica diária e no cuidado com os pacientes.

Vale ressaltar que, mesmo os profissionais não se considerando muitíssimo capacitados para abordagem, visto que apenas 4,22% marcaram esta alternativa, eles consideram de muito (46,48%) a muitíssimo (11,27%) pertinente abordar a espiritualidade do paciente. Essa abordagem pode se dar através de inúmeros instrumentos, como por exemplo, o FICA (o qual é capaz de avaliar os domínios fé, importância, comunidade e abordagem) e o HOPE (que avalia os seguintes domínios: fonte de esperança, organização religiosa, espiritualidade pessoal ou práticas espirituais e efeitos sobre a assistência médica e/ou questões do final da vida), os quais além de ter perguntas mais amplas, como o que dá significado à vida do paciente, o que o ajuda a lidar com os problemas, se existe alguma crença cultural que possa ter impacto no tratamento<sup>13</sup>.

Segundo Panitz et al.<sup>21</sup>, estes instrumentos levam a respostas relacionadas à religiosidade/espiritualidade quando estas são um aspecto importante para o paciente. No caso de pacientes não religiosos, as respostas auxiliam a conhecer suas visões de mundo. Por intermédio da abordagem inicial, consegue-se compreender a importância que o paciente dá para o âmbito espiritual e religioso e a partir daí, ver se estas podem ser usadas como um recurso positivo ou se devem ser melhor trabalhadas por estarem trazendo consequências negativas para o paciente.

#### Ensino sobre saúde e espiritualidade

Acerca do ensino de saúde e espiritualidade (Tabela 3), a maioria dos entrevistados concorda de “bastante” a “muito” que, os discentes devem ser preparados durante a graduação para abordar a temática com os pacientes; como também, a mesma deve ser incluída na matriz curricular. Sendo este um dado contundente com as literaturas, sabe-se que há um interesse por parte dos discentes e profissionais da saúde sobre a temática, porém no Brasil, há uma lacuna no ensino em saúde e espiritualidade

**Tabela 3.** Opinião dos docentes (n=71) participantes da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre ensino de saúde e espiritualidade na graduação. Recife, Pernambuco, Brasil, em 2020.

| Os discentes devem ser preparados sobre a temática saúde e espiritualidade na graduação?                                    | n  | %     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------|
| Bastante                                                                                                                    | 24 | 33,80 |
| Muito                                                                                                                       | 25 | 35,21 |
| Razoavelmente                                                                                                               | 10 | 14,08 |
| Não tenho opinião formada                                                                                                   | 3  | 4,22  |
| Um pouco                                                                                                                    | 6  | 8,45  |
| Não                                                                                                                         | 3  | 4,22  |
| Quantas vezes você abordou essa temática em suas atividades curriculares com os estudantes?                                 | n  | %     |
| Sempre                                                                                                                      | 2  | 2,81  |
| Frequentemente                                                                                                              | 9  | 12,67 |
| Algumas vezes                                                                                                               | 31 | 43,66 |
| Raramente                                                                                                                   | 19 | 26,76 |
| Nunca                                                                                                                       | 10 | 14,08 |
| O quanto você acha importante incluir o ensino em Saúde e Espiritualidade como matriz curricular do seu curso de graduação? | n  | %     |
| Bastante                                                                                                                    | 23 | 32,39 |
| Muito                                                                                                                       | 21 | 29,57 |
| Razoavelmente                                                                                                               | 15 | 21,12 |
| Não tenho opinião formada                                                                                                   | 6  | 8,45  |
| Um pouco                                                                                                                    | 3  | 4,22  |
| Não                                                                                                                         | 3  | 4,22  |

devido ao fato de ter poucas instituições de nível superior que contam com cursos exclusivamente dedicados à espiritualidade e saúde<sup>1,16</sup>. A temática tem sido levada através de atividades extracurriculares, como ligas acadêmicas, extensões, e com um grande campo de pesquisas sobre saúde, espiritualidade e religião<sup>22</sup>.

Segundo Sousa et al.<sup>16</sup> a educação dos estudantes em espiritualidade, é um dos itens mais importantes para sua futura carreira, e desenvolver uma maior sensibilidade dos estudantes, propiciando uma formação mais integrativa e humanística e pode entregar o caminho certo para fornecer o cuidado espiritual de pacientes.

Ferreira et al.<sup>23</sup>, diz, no tocante à educação médica, formar profissionais que atentem a condição do ser humano do ponto de vista integral tem potencial terapêutico. Essa postura profissional tem impacto direto sobre a relação médico-paciente e pode influir em todas as etapas do processo de cuidar. Assim, o olhar integral sobre a pessoa deve incluir propósitos de vida, valores e concepções de mundo. Desse modo, a atenção para com a dimensão espiritual surge como fundamento essencial.

Houve na Colômbia, um estudo experimental, quantitativo, realizado com discentes de enfermagem para verificar a influência do ensino e treinamento sobre a integralidade do ser humano em cuidado espiritual, existiu uma avaliação pré e pós-intervenção educativa. Foi verificado que uma melhora na percepção de espiritualidade e cuidado espiritual com efeito moderado e aceitável, afirmando o impacto da espiritualidade na formação profissional mesmo que ela seja através de atividades extracurriculares<sup>24</sup>.

Baseado nessas afirmativas, o profissional da saúde deve olhar para o ser humano e o ver com toda a sua subjetividade, identificando suas necessidades especiais e tentando supri-las, essa atitude tende a romper obstáculos de tratamento clínico,

fortalecendo a relação profissional-paciente, consequentemente, diminuindo os períodos de tratamentos e internações, aumentando a expectativa de vida, bem-estar físico, psicológico e social do paciente<sup>8</sup>.

#### Aplicabilidade em saúde e espiritualidade

Os docentes foram questionados sobre a aplicabilidade ou abordagem da espiritualidade na prática clínica (Tabela 4), onde 46,48% informam que não abordaram a religiosidade e/ou espiritualidade do paciente nos seus últimos atendimentos (três últimos). Porém, mais da metade (53,52%) fazem regularmente uma triagem da história espiritual a fim de identificar as crenças, valores ou necessidades espirituais dos pacientes.

Dentre os docentes que participaram da pesquisa, 38,04% frequentemente levam em consideração a espiritualidade/religiosidade do paciente, entretanto por exemplo, 7,04% raramente consideram esta abordagem e 4,22% nunca consideram esta abordagem. A comunicação tradicional entre o profissional e o paciente é voltada para coleta de dados, que leva a um diagnóstico e a classificação da doença em um subgrupo, visando ao uso de um protocolo de tratamento de acordo com a evidência científica disponível. Segundo Pereira et al.<sup>7</sup>, os aspectos de comunicação compassiva e empática, para entendimento da doença no contexto daquele paciente, muitas vezes

**Tabela 4.** Prática clínica dos docentes (n=71) participantes da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre a abordagem e aplicabilidade em saúde e espiritualidade. Recife, Pernambuco, Brasil, em 2020.

| Em relação a seu último atendimento ou seus últimos três atendimentos)?                                                                | %     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Perguntou se o paciente acredita que sua fé irá aliviar, ajudar ou influenciar em seu tratamento                                       | 8,45  |
| Estimulou as práticas religiosas e/ou espirituais de seu paciente                                                                      | 26,76 |
| Não abordou a religiosidade e/ou espiritualidade do paciente                                                                           | 46,48 |
| Perguntou a atual situação do paciente em relação a sua fé, se este relatar presença;                                                  | 7,02  |
| Perguntou se o paciente possui uma fé ou crença, institucionalizada ou não                                                             | 11,27 |
| Com que frequência você leva em consideração a espiritualidade/religiosidade trazida pelo seu paciente durante seu atendimento?        | %     |
| Frequentemente                                                                                                                         | 38,03 |
| Algumas vezes                                                                                                                          | 23,94 |
| Sempre                                                                                                                                 | 26,76 |
| Raramente                                                                                                                              | 7,04  |
| Nunca                                                                                                                                  | 4,22  |
| Ao longo de sua prática clínica/profissional, com que frequência você abordou conceitos de "Saúde e Espiritualidade" com os pacientes? | %     |
| Algumas vezes                                                                                                                          | 56,34 |
| Raramente                                                                                                                              | 16,90 |
| Nunca                                                                                                                                  | 8,45  |
| Frequentemente                                                                                                                         | 4,08  |
| Sempre                                                                                                                                 | 4,22  |
| Se você já conseguiu abordar a espiritualidade em um atendimento ao paciente em que situação isso ocorreu?                             | %     |
| Usou a espiritualidade para fazer um paciente aderir ao tratamento                                                                     | 8,45  |
| Usou a espiritualidade para acalmar o paciente em uma situação difícil                                                                 | 50,70 |
| Não abordou em nenhuma situação                                                                                                        | 18,31 |
| Quando foi necessário por uma urgência de saúde                                                                                        | 8,45  |
| Questionou diretamente sobre a espiritualidade do paciente                                                                             | 14,08 |

não costumam ser contemplados e a condição de individualidade fica muitas vezes desvalorizada quando se busca apenas uma abordagem tecnicista, sem considerar a integralidade do paciente.

De acordo com o estudo, os profissionais abordaram, algumas vezes (56,34%), ao longo de sua prática clínica o conceito de Espiritualidade, dado correlato com outros estudos relacionados a profissionais de saúde. Dentre os docentes que já abordaram a espiritualidade/religiosidade na prática clínica, 50,7% usaram para acalmar o paciente em uma situação difícil, e isso ressalta a importância de uma comunicação humanizada e a necessidade de uma preparação voltada para esta temática. As crenças religiosas-espirituais podem ter influência importante sobre a saúde mental e física das pessoas, particularmente em momentos críticos da vida<sup>8</sup>.

Diante disso, percebe-se que a própria abordagem da espiritualidade pode proporcionar ao paciente, momento e espaço que permitam reflexão sobre a sua condição. O profissional deve perceber que a religião/espiritualidade pode ajudar o paciente de diversas maneiras, o que reverbera na qualidade de vida, habilidade de enfrentamento, relacionamentos e suporte social. Sendo assim, há necessidade da valorização da abordagem da espiritualidade e religiosidade na prática clínica e para isso, é importante o favorecimento de espaços de discussão sobre o papel da religião e espiritualidade entre os docentes e estudantes desde o início da formação<sup>2,25,26</sup>.

#### Concepções de espiritualidade e religiosidade

Utilizou-se das escalas: *Duke Religion Index (DUREL)* e *Spirituality Self Rating Scale (SSRS)*, as quais são válidas no Brasil. A primeira é uma medida multidimensional de religiosidade, é confiável e válida para uso em populações universitárias e psiquiátricas brasileiras, assim como é útil para medir dimensões de religiosidade em amostras com características sociodemográficas diversas, ela avalia as dimensões do envolvimento religioso, no que se refere à frequência aos encontros religiosos (religiosidade organizacional); a periodicidade de atividades religiosas privadas (religiosidade não organizacional); como também, trata da busca de internalização ou da introspecção e vivência plena da religiosidade como seu principal objetivo (religiosidade intrínseca)<sup>26</sup>; já a segunda, refletem o quão importante o profissional considera as questões sobre sua dimensão espiritual e se as aplica em sua vida cotidiana possui uma estrutura unidimensional, é um instrumento de autopreenchimento composto por seis itens que avaliam aspectos da espiritualidade do indivíduo<sup>27</sup>.

O conteúdo da escala SSRS, trata-se no primeiro item sobre a importância de passar tempo com pensamentos espirituais particulares e meditações; no segundo, o esforço para viver de acordo com crenças religiosas; o terceiro, a relevância que o indivíduo confere aos pensamentos espirituais que tem sozinho, ou então em reuniões religiosas ou espirituais; o quarto, sobre o interesse na leitura de assuntos relacionados à espiritualidade ou religião; o quinto, investiga se a espiritualidade ajuda a manter a estabilidade e o equilíbrio da vida e finalmente, o sexto item, sobre a consideração que se dá à espiritualidade como base para a vida<sup>25,27</sup>.

Na amostra avaliada, nos dados obtidos por *DUREL*, constatou-se que 30,98% frequentavam a igreja ou algum encontro religioso algumas vezes por ano, seguida de 21,13% de duas a três vezes ao mês. Contudo, 69,01% dedicam seu tempo a atividades religiosas, pessoais ou individuais mais de uma vez por semana.

Identificou que, 76,05% dos docentes sentem a presença de Deus em sua vida; como também, 45,07% demonstraram esforçar-se para viver a religião em todos os aspectos da vida e 54,93% manifestaram as crenças religiosas por trás de toda a maneira de viver.

Referente à escala SSRS (Tabela 5), 60% concordam muito que a espiritualidade ajuda manter a vida estável e equilibrada, da mesma forma que a cidadania, amizades e sociedade o fazem e 36% esforçam-se muito para viver a vida de acordo com crenças religiosas. Um dado importante/relevante é que, dos docentes participantes deste trabalho, 24% concordam muito, 36% concordam e 24% concordam parcialmente,

**Tabela 5.** Avaliação da espiritualidade dos docentes (n=71) participantes da Faculdade Pernambucana de Saúde através da escala Spirituality Self Rating Scale (SSRS). Recife, Pernambuco, Brasil em 2020.

| QUESTÃO                                                                                                                                                                  | RESPOSTA (%) |     |     |     |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-----|-----|-----|-----|
|                                                                                                                                                                          | 1            | 2   | 3   | 4   | 5   |
| É importante, para mim, passar tempo com pensamentos espirituais particulares e meditações?                                                                              | 50%          | 26% | 3%  | 4%  | 5%  |
| Esforço-me muito para viver minha vida de acordo com minhas crenças religiosas?                                                                                          | 34%          | 36% | 10% | 10% | 10% |
| As orações ou pensamentos espirituais que tenho quando estou sozinho são tão importantes para mim quanto os teria durante cerimônias religiosas ou reuniões espirituais? | 62%          | 22% | 6%  | 4%  | 6%  |
| Eu gosto de ler sobre minha espiritualidade e/ou minha religião?                                                                                                         | 28%          | 30% | 24% | 10% | 8%  |
| A espiritualidade ajuda a manter minha vida estável e equilibrada, da mesma forma que a minha cidadania, amizades e sociedade o fazem?                                   | 60%          | 22% | 6%  | 6%  | 6%  |
| Minha vida toda é baseada na minha espiritualidade                                                                                                                       | 24%          | 36% | 24% | 6%  | 10% |

Nota: (1) Concordo muito; (2) Concordo; (3) Concordo parcialmente; (4) Discordo; (5) Discordo totalmente.

com a questão da escala que descreve: “Minha vida toda é baseada na minha espiritualidade”.

## Conclusões

Os resultados indicam uma busca para um olhar mais integral e humanístico para com o outro, e quando esse olhar integral consegue contemplar/inserir a vertente espiritual, ocorre uma associação positiva resultando em melhor qualidade de vida.

Constatou-se que os docentes da pesquisa possuem espiritualidade elevada e que, em sua maioria, esforçam-se para viver de acordo com as suas crenças religiosas. É importante ressaltar que, por mais espiritualizado que seja o profissional, há dificuldade na abordagem da espiritualidade dos pacientes, dentre os motivos, por falta de conhecimento teórico e o medo de impor a sua crença religiosa, ou seja, percebe-se uma carência de informações sobre a espiritualidade que poderia ter sido contemplada no campo acadêmico.

Diante disso, é necessário criar condições e instrumentos que tornem possível o preparo do discente para uma abordagem mais holística e eficiente com o seu paciente e por isso, relatam a importância da inclusão da temática saúde e espiritualidade na matriz curricular dos cursos de formação em saúde.

Desta forma, percebe-se que a valorização da importância da abordagem da espiritualidade e religiosidade na prática clínica, revela-se um campo aberto para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão na área de saúde, para oportunizar espaços de discussão sobre o papel da espiritualidade e da religiosidade entre os docentes e estudantes dos cursos de graduação desde o início da formação, o que pode contribuir para contemplar uma terapêutica mais integrativa e humanística.

## Referências

1. De Oliveira RA. Saúde e espiritualidade na formação profissional em saúde, um diálogo necessário. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba. 2017;19(2):54-5. <http://dx.doi.org/10.23925/1984-4840.2017v19i2a1>.



2. Campos ITM, Bastos BLS, Santos ISM, Araujo PFB, Jordán APW. Educação em saúde e espiritualidade na perspectiva de tutores de medicina na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). *Interdisciplinary Journal of Health Education*. 2020;5(2):87-98. <http://dx.doi.org/10.4322/ijhe.2020.011>.
3. Reginato V, De Benedetto MAC, Gallian DMC. Espiritualidade e saúde: uma experiência na Graduação em Medicina e Enfermagem. *Trab Educ e Saúde*. 2016;14(1):237-55. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00100>.
4. Gomes NS, Farina M, Forno CD. Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. *Rev Psicol IMED*. 2014;6(2):107-12. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v6n2p107-112>.
5. Inoue TM, Vecina MAV. Espiritualidade e/ou religiosidade e saúde: uma revisão de literatura. *J Health Sci Inst*. [Internet]. 2017;35(2):127-30. [citado em 2021 Mar 20]. Disponível em: [http://espiritualidades.com.br/Artigos/i\\_autores/INOUE\\_Thais\\_et\\_VECINA\\_Marion\\_tit\\_Espiritualidade\\_e-ou\\_religiosidade\\_e\\_saude\\_revisao\\_de\\_literatura.pdf](http://espiritualidades.com.br/Artigos/i_autores/INOUE_Thais_et_VECINA_Marion_tit_Espiritualidade_e-ou_religiosidade_e_saude_revisao_de_literatura.pdf)
6. Bernardi CJ, Augusta de Castilho M. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. *Interações (Campo Grande)*. 2016;17(4):745-56.
7. Pereira FMT, Toloi DA, Branco PASA, Branco TP. Espiritualidade em oncologia conceitos e prática [Internet]. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora Atheneu LTDA; 2018 [citado em 2021 Mar 20]. Disponível em: <https://www.atheneu.com.br/produto/espiritualidade-em-oncologia-conceitos-e-pratica-18>
8. Saad M, de Medeiros R, Peres MFP. Assistência religiosa-espiritual hospitalar: os “porquês” e os “comos”: aplicações práticas. *HU Rev*. [Internet]. 2020 [citado 2021 abril 29];44(4):499-505. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/16964>
9. Da Silva JB, De Aquino TAA, Silva AF. As relações entre espiritualidade e cuidado segundo as concepções de estudantes de enfermagem. *Rev Enferm UFPE Online*. [Internet]. 2016 [citado em 2021 Mar 20];10(3):1029-37. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11055>
10. Lucchetti G, De Oliveira LR, Koenig HG, Leite JR, Lucchetti AL. Medical students, spirituality and religiosity-results from the multicenter study SBRAME. *BMC Med Educ*. 2013;13(1):162. <http://dx.doi.org/10.1186/1472-6920-13-162>.
11. Melhem GB, Zeilani R, Zaqqout O, Aljwad A, Shawagfeh M, Al- Rahim MA. Nurses’ perceptions of spirituality and spiritual care giving: a comparison study among all health care sectors in Jordan. *Indian J Palliat Care*. [Internet]. 2016 [citado 2021 Mar 20];22(1):42-9. Disponível em: <http://www.jpalliativecare.com/text.asp?2016/22/1/42/173949>
12. Silva JB, Aquino TAA, Silva AF. As relações entre espiritualidade e cuidado segundo as concepções de estudantes de enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line*. 2016;10(3):1029-37. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i3a11055p1029-1037-2016>.
13. Silva MCM, Vitorino LM. Religiosidade e espiritualidade na prática clínica da enfermagem: revisão da literatura e desenvolvimento de protocolo. *HU Rev*. 2018;44(4):469-79. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-8047.2018.v44.28148>.
14. Monteiro DD, Reichow JRC, Sais EF, Fernandes FS. Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. *Bol Acad Paul Psicol*. 2020;40(98):129-39. <http://dx.doi.org/10.5935/2176-3038.20200014>.
15. Cunha VF, Scorsolini-Comin F. A dimensão religiosidade/espiritualidade na Prática Clínica: revisão Integrativa da literatura científica. *Psicol Teor Pesqui*. 2019;35:e35419. <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35419>.
16. Sousa BSA, Almeida MTS, Landim CAP, Cruz JN, Carvalho HEF, Gonçalves LA. Caracterização sociodemográfica, formação acadêmica e índices de religião e espiritualidade de docentes da saúde. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. 2019;11(3):672-9. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.672-679>.
17. Sousa FFPRD, Freitas SMFS, Farias AGS, Cunha MCSO, Araújo MFM, Veras VS. Enfrentamiento religioso/espiritual en personas con cáncer en quimioterapia: revisión integrativa de la literatura. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2017;13(1):45-51. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i1p45-51>.
18. Tarakeshwar N, Vanderwerker LC, Paulk E, Pearce MJ, Kasl SV, Prigerson HG. Religious coping is associated with the quality of life of patients with advanced cancer. *J Palliat Med*. 2006;9(3):646-57. <http://dx.doi.org/10.1089/jpm.2006.9.646>. PMID:16752970.
19. Hills J, Paice JA, Cameron JR, Shott S. Spirituality and distress in palliative care consultation. *J Palliat Med*. 2005;8(4):782-8. <http://dx.doi.org/10.1089/jpm.2005.8.782>. PMID:16128652.
20. Koenig HG. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. *ISRN Psychiatry*. 2012;2012:278730. <http://dx.doi.org/10.5402/2012/278730>. PMID:23762764.
21. Panitz GO, Siqueira ALF, Porciuncula GF, Behling JAK, Camargo LS, Oliveira LJ, et al. Instrumentos de abordagem da espiritualidade na prática clínica. *Acta Méd. (Porto Alegre)*. 2018;39(1):37-45. [citado em 2021 maio 5]. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-1/arquivos/pdf/3.pdf>
22. Damiano RF, Lucchetti ALG, Lucchetti G. Ensino de “saúde e espiritualidade” na graduação em medicina e outros cursos da área de saúde: aplicações práticas. *HU Rev*. [Internet]. 2020 [citado em 2021 Maio 5];44(4):515-2. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/25928>
23. Ferreira AGC, Oliveira JAC, Jordán APW. Educação em saúde e espiritualidade: uma proposta de transversalidade na perspectiva do estudante. *Interdisciplinary Journal of Health Education*. 2016;1(1):3-12. <http://dx.doi.org/10.4322/ijhe2016005>.
24. Escobar VML, Tole GM. Effect of na educational intervention delivered to senior nursing students to strengthen spiritual care for people with chronic illness. *Int J Nurs Educ Scholarsh*. 2020;17(1):20190049. <http://dx.doi.org/10.1515/ijnes-2019-0049>.
25. Forti S, Serbena CA, Scaduto AA. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. *Cien Saude Colet*. 2020;25(4):1463-74. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018>.
26. Taunay TCDE, Gondim FAA, Macêdo DS, Moreira-Almeida A, Gurgel LA, Andrade LMS, et al. Validação da versão Brasileira da escala de religiosidade de Duke (DUREL). *Rev Psiquiatr Clin*. [Internet]. 2012 [citado 2021 Mar 21];39(4):130-5. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832012000400003&lng=en&nrm=iso&tlang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000400003&lng=en&nrm=iso&tlang=pt)
27. De Souza GAM, Pillon SC. Transcultural adaptation and evaluation of the internal consistency of the Portuguese version of the Spirituality Self Rating Scale (SSRS). *Rev Psiquiatr Clin*. [Internet]. 2009 [citado em 2021 Mar 21];36(1):10-5. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832009000100002&lng=en&nrm=iso&tlang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832009000100002&lng=en&nrm=iso&tlang=pt)



### **Contribuição dos autores**

Todos os autores contribuíram na concepção e desenvolvimento do estudo, desenho metodológico, coleta e tratamento dos dados, análise/ interpretação, levantamento da literatura, redação e revisão crítica.